REFLEXÃO DIÁRIA. Terça-feira, 15 de julho. Memória de São Boaventura, bispo e doutor da Igreja: Ex 2,1-15a; Sl 68(69); Mt 11,20-24.

Na sequência da história do povo de Deus, a partir de seus grandes líderes, acompanhamos a história de Moisés. Em paralelo ao que aconteceu com José que tinha prestígio diante do Faraó, este outro personagem tem a oportunidade de crescer no meio da elite egípcia.

Para salvar a vida do seu filho, a mãe de Moisés articula toda esta situação. Percebemos a importância de usarmos todos os recursos possíveis para preservar a vida: se Deus nos deu talentos, devemos utilizá-los.

Além desta bela cena do nascimento e resgate de Moisés, temos outra na qual podemos dizer ser o nascimento de sua consciência de pertença ao povo hebreu. Mas o despertar disso acontece mediante um descontrole de sua força.

A injustiça é algo abominável, ninguém tem direito de violentar outra pessoa. Nem todos conseguem controlar-se e deixam-se dominar pela sede de vingança. E tudo isso também vem com as pessoas que espalham as notícias e se deixam levar pelas fofocas.

Moisés está sujeito a tudo isso e, sofrendo as consequências, tem que fugir. Trata-se de um período de discernimento e mudança em sua vida. Às vezes esses momentos de perseguição são fundamentais para repensarmos nossas atitudes.

Já no Evangelho proposto para hoje, Jesus dirige palavras de censura às cidades que mesmo tendo experimentado sua ação libertadora, não se converteram.

O Senhor não está amaldiçoando aqueles povos, mas reconhecendo que toda ação também tem sua consequência. Aqueles que testemunham os milagres de Deus e sua presença, devem mudar de atitude. Mas não é esta a atitude daquelas cidades.

Como elas, também nós podemos nos deixar levar pela presunção de que estamos santos e puros e que não precisamos mudar nada. Estamos todos a caminho neste mundo, humildade é uma virtude a ser cultivada por todo ser humano.

Cristo também fala daqueles que se acham acima de todos e apenas querem elogios. Isso pode ter um efeito contrário, é o orgulho que nos cega e faz com que a queda seja desastrosa.

Para refletir: Como tenho reagido à ação misericordiosa de Deus em minha vida? Tenho deixado a vingança, a presunção e o orgulho dominarem minha vida? O que estou fazendo para o meu processo de conversão diária?

Pe. Thiago José Gomes